



## PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 003. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – ARTE

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **09**.

#### *Escolas fazem diferença?*

As matérias são ministradas em inglês, e a mensalidade pode chegar a R\$ 10 mil. Estamos falando de uma das novas escolas internacionais que se instalaram em São Paulo. Ela se soma a vários colégios bilíngues e a outros mais tradicionais na cada dia mais acirrada disputa pelo público endinheirado.

Vale a pena gastar tanto com educação? O que a escola agrega ao conhecimento do aluno? Essas são questões que vêm despertando o interesse de pesquisadores desde os anos 60, quando James Coleman mostrou que a extração familiar e a condição socioeconômica do estudante eram fatores mais importantes para explicar seu desempenho acadêmico do que variáveis mais específicas como a qualidade dos professores, investimento por aluno etc.

Isso já explica parte do segredo do sucesso das escolas de elite: elas são boas porque recrutam alunos mais ricos, que tendem a sair-se melhor do que a média dos estudantes. E o que acontece quando você põe um desses alunos de elite numa escola normal? Seu desempenho piora?

Essa é uma pergunta mais traiçoeira, já que depende muito do tipo de estudante de que estamos falando e da escola.

De todo modo, um belo trabalho de 2011 de Atila Abdulkadiroglu mostrou que, ao menos no caso de bons alunos, a escola não faz diferença. Ele comparou o desempenho de alunos que conseguiram entrar nas concorridíssimas "exam schools" de Nova York e Boston com o daqueles que por muito pouco não passaram e tiveram de contentar-se em estudar em colégios normais. No final, os dois grupos se saíram igualmente bem no SAT, o Enem dos EUA.

Escolas, vale lembrar, atuam numa via de mão dupla. Elas dão conhecimento aos alunos, mas também extraem algo deles: a sua excelência.

(Hélio Schwartzman. *Folha de S.Paulo*. 14.04.2018. Adaptado)

**01.** A conclusão do autor, no último parágrafo do texto, é a de que

- (A) o investimento das elites na educação dos filhos se justifica quando se observa que a aprendizagem é determinada pela qualidade da instituição de ensino.
- (B) as escolas de excelência têm potencial para agregar o mesmo tipo de conhecimento a alunos privilegiados e aos desfavorecidos socioeconomicamente.
- (C) não se sustenta a hipótese de que o contexto socioeconômico do estudante também estaria relacionado à potencialização do seu aproveitamento escolar.
- (D) a aprendizagem de qualidade só se concretiza em instituições de excelência, pois mesmo bons alunos tendem a ficar abaixo da média em escolas comuns.
- (E) o bom desempenho dos alunos que apresentam aproveitamento acadêmico acima da média contribui para a excelência das instituições de ensino.

**02.** O autor do texto cita a obra de Atila Abdulkadiroglu

- (A) para criticar o despreparo das escolas particulares tradicionais, que têm sistematicamente perdido espaço para as recém-chegadas instituições internacionais de ensino.
- (B) como estratégia para defender o ponto de vista sustentado ao longo do texto, segundo o qual o que determina o nível da aprendizagem é a qualidade dos professores.
- (C) como argumento para defender que o aproveitamento acadêmico estaria menos relacionado à instituição de ensino do que às condições que favorecem a aprendizagem.
- (D) para argumentar que mesmo alunos que hipoteticamente tiveram excelente aprendizado, em instituições de ensino renomadas, podem falhar em testes padronizados.
- (E) para refutar a ideia corrente de que bons alunos, ainda que alocados em ambientes insalubres de ensino, conseguiriam ter bom rendimento acadêmico.

**03.** Considere as frases:

- ... questões que vêm despertando o interesse **de pesquisadores**... (2º parágrafo)
- ... elas são boas porque recrutam **alunos mais ricos**... (3º parágrafo)
- Elas dão conhecimento **aos alunos**... (último parágrafo)

A substituição das expressões em destaque por pronomes está correta, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, respectivamente, em:

- (A) despertando-lhes o interesse; os recrutam; os dão conhecimento.
- (B) despertando-os o interesse; lhes recrutam; lhes dão conhecimento.
- (C) despertando-os o interesse; os recrutam; lhes dão conhecimento.
- (D) despertando-lhes o interesse; os recrutam; lhes dão conhecimento.
- (E) despertando-lhes o interesse; lhes recrutam; os dão conhecimento.

04. Considere as frases:

- ... mostrou que **a extração** familiar e a condição socioeconômica do estudante... (2º parágrafo)
- ... mas também **extraem** algo deles: a sua excelência. (último parágrafo)

No contexto em que são empregadas, as expressões em destaque podem ser substituídas, sem prejuízo de sentido, respectivamente, por:

- (A) a origem; retiram.
- (B) o ambiente; concentram.
- (C) o apoio; inspiram-se em.
- (D) a cobrança; apreciam.
- (E) a interação; compartilham.

05. Assinale a alternativa em que há emprego de palavra ou expressão em sentido figurado.

- (A) As matérias são ministradas em inglês, e a mensalidade pode chegar a R\$ 10 mil.
- (B) O que a escola agrega ao conhecimento do aluno?
- (C) E o que acontece quando você põe um desses alunos de elite numa escola normal?
- (D) ... ao menos no caso de bons alunos, a escola não faz diferença.
- (E) Escolas, vale lembrar, atuam numa via de mão dupla.

06. Considere as frases:

- ... que **tendem a** sair-se melhor do que a média dos estudantes. (3º parágrafo)
- ... depende muito do tipo de estudante **de que estamos falando**... (4º parágrafo)

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões verbais destacadas, no que diz respeito à regência, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) são propensos a; a que estamos aludindo.
- (B) são predispostos por; a que estamos mencionando.
- (C) têm aptidão em; de que estamos citando.
- (D) são inclinados de; com que estamos tratando.
- (E) têm vocação com; em que estamos pensando.

07. Exprime ideia de causa a expressão destacada na seguinte alternativa:

- (A) ... eram fatores mais importantes **para** explicar seu desempenho acadêmico... (2º parágrafo)
- (B) ... variáveis mais específicas **como** a qualidade dos professores, investimento por aluno etc. (2º parágrafo)
- (C) E o que acontece **quando** você põe um desses alunos de elite numa escola normal? (3º parágrafo)
- (D) Essa é uma pergunta mais traiçoeira, **já que** depende muito do tipo de estudante... (4º parágrafo)
- (E) Elas dão conhecimento aos alunos, **mas** também extraem algo deles... (último parágrafo)

08. As vírgulas estão corretamente empregadas, conforme a norma-padrão da língua, em:

- (A) É no, dia a dia, que os alunos vão demonstrando a sua aptidão natural para a aquisição de novos conhecimentos.
- (B) Estamos falando sobre escolas particulares que, presumidamente, cobram mensalidades de até dez mil reais.
- (C) Questões de ordem econômica desde, alguns anos atrás, vêm chamando a atenção de pesquisadores da educação.
- (D) Alunos de, toda e qualquer escola, têm grande parcela de responsabilidade pela qualidade da aprendizagem.
- (E) Tem, vigorado na atualidade, a percepção de que ensino de qualidade e investimento financeiro são indissociáveis.

09. Assinale a alternativa em que a frase, escrita a partir do texto, está correta quanto à norma-padrão de concordância.

- (A) É acirrada a disputa entre as escolas de elite instaladas em São Paulo, cuja mensalidades chegam a dez mil.
- (B) Em meio a tantas variáveis, o apoio familiar constitui um dos mais importantes diferenciais para a aprendizagem.
- (C) Recentemente instalada em São Paulo, essas novas instituições de ensino desfrutam de prestígio internacional.
- (D) Some-se às demais variáveis que favorece a educação a qualidade dos professores e a participação da família.
- (E) A proliferação de escolas particulares de elite refletem a preocupação crescente com a qualidade da educação.

10. Leia a tira.



(Bill Watterson, *Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo*. 1ª ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2013)

As formas verbais destacadas nas frases “Se eu tivesse um computador, com certeza **ia tirar** notas melhores...” / “Você sabe que **ia precisar** ler o livro do mesmo jeito...” podem ser substituídas, de acordo com a norma-padrão da língua e preservando o sentido, respectivamente, por:

- (A) tirava; precisasse.
- (B) tiro; precisa.
- (C) tiraria; precisaria.
- (D) tirasse; precisava.
- (E) tiraria; precisou.

#### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

11. Segundo Queiroz e Moita (2007), “o Conceito de Educação não é consenso, ao contrário, abrange uma diversidade significativa de concepções e correntes de pensamento, que estão relacionadas diretamente ao período histórico, ao movimento social, econômico, cultural, político nacional e internacional”. Conforme essas autoras, Émile Durkheim, que viveu em um rico e conturbado momento histórico (de um lado, a Revolução Francesa; de outro, a Revolução Industrial), entendia que “Educação é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a ser
- (A) membros da sociedade”.
  - (B) autônomos e independentes”.
  - (C) pessoas que buscam mudanças”.
  - (D) curiosos e questionadores do *status quo*”.
  - (E) seres humanos capazes de inventar novas tecnologias”.

12. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito público subjetivo e como dever do Estado a ser efetivado mediante a garantia de educação básica a todos, inclusive atendimento educacional especializado a quem dele necessitar. Maria Teresa E. Mantoan (2001) reconhece ter havido, no Brasil, avanço legal no sentido de uma educação inclusiva e argumenta que
- (A) esta diz respeito às diferenças em geral, principalmente as étnico-raciais e as de classe social, mas, para os mais diferentes, os que têm deficiências, o melhor são as classes especiais, nas quais eles realmente aprendem.
  - (B) para sua real efetivação, é necessário ter consciência das diferenças inerentes ao ser humano e recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.
  - (C) sua consolidação exige a especialização dos professores para atendimento das deficiências apresentadas pelos alunos matriculados na classe comum para a qual ensinam.
  - (D) esta implica oferecer, nas classes comuns, apenas a convivência respeitosa e, nas classes especiais, atendimento educacional especializado.
  - (E) a teoria socioconstrutivista garante, no plano didático, a consolidação da inclusão escolar, conquistada, legalmente, pela extinção das classes especiais.

13. As sociedades urbano-industriais contemporâneas trazem, “embutido”, o conhecimento sistematizado. Desse modo, a educação escolar, socialmente incumbida de transmiti-lo às novas gerações, é imprescindível às práticas sociais em geral e às práticas produtivas, particularmente, havendo uma articulação da desigualdade social com o sucesso ou o fracasso escolar dos indivíduos, os quais entram na definição dos papéis que eles terão e dos lugares sociais que ocuparão, nessas sociedades. Como afirma Contreras (2002): “A educação não é um problema da vida privada dos professores, mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente.” Corresponde a compromisso ético e social que exige competência profissional. Terezinha Rios (2001) articula suas reflexões às desse autor e analisa que a competência do professor compreende as dimensões técnica, estética, política e ética, sendo esta última *fundante* da competência, pois as demais dimensões, embora apoiadas em fundamentos próprios, guiam-se por princípios éticos, quando, nas experiências docentes,

- (A) a política vigente manda cumprir programações fechadas, tirando do professor tanto o ônus, quanto o bônus pelos resultados.
- (B) são vividas relações cotidianas de desrespeito entre os alunos e deles para com o professor, cabendo a este punir os culpados.
- (C) os professores devem ensinar os mesmos conteúdos para todos, uniformemente, para que se destaquem os mais capazes.
- (D) são enfrentadas situações dilemáticas e conflitos em que estão em jogo o sentido educativo e as consequências da prática escolar.
- (E) os alunos são oriundos de classe social desprovida de letramento, e os professores são culpabilizados pelo fracasso, injustamente.

14. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, preconiza, como um dos princípios que devem reger a educação nacional, a gestão democrática do ensino público. Nesse sentido, a Lei Federal nº 9.394/96 (LDBEN), no art. 14, estabelece que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os princípios: da participação \_\_\_\_\_ na elaboração do projeto pedagógico da escola e da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. A Lei Orgânica de Ferraz de Vasconcelos, em seu art. 188, estabelece que “será criado o \_\_\_\_\_, com sua composição, organização e competência fixada em lei”, e que ele “contará na elaboração e controle das políticas de educação, bem como na formulação, fiscalização e acompanhamento de todas as atividades relativas \_\_\_\_\_, com a participação de representantes da comunidade, em especial, dos trabalhadores, entidades prestadoras de serviços”.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas, conforme a legislação citada.

- (A) da diretoria e da coordenação ... Serviço de Merenda Escolar ... ao bem-estar das crianças
- (B) dos profissionais da educação ... Conselho Municipal de Educação ... ao sistema educacional
- (C) dos professores e alunos ... Comitê de Cidadania e Progresso ... à disciplina e ao rendimento escolar
- (D) dos professores concursados ... Conselho de Ética, Cultura e Cidadania ... à inclusão escolar
- (E) da direção e da supervisão ... Comissariado Municipal de Educação ... ao combate da evasão escolar

15. A Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), em seu art. 20, ao estabelecer a organização desse nível de ensino, aponta que é responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar, destacando a relevância de considerar o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, como

- (A) um princípio orientador de toda a ação educativa.
- (B) uma medida de caráter humanitário.
- (C) um mecanismo de nivelamento.
- (D) uma estratégia multicultural.
- (E) um procedimento valioso.

16. Patrícia, estudando para o concurso de Professor de Educação Básica de Ferraz de Vasconcelos, leu as Resoluções CNE/CEB nº 4 e nº 7, ambas de 2010. Verificou que, nas duas, constam o cuidar e o educar como dimensões inseparáveis, na Educação Básica. No parágrafo único do art. 23 da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, consta que, no Ensino Fundamental, \_\_\_\_\_ significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e \_\_\_\_\_ que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda se sentir como produtor valorizado desses bens.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas, de acordo com o documento legal citado.

- (A) disciplinar ... amizades
- (B) abrigar ... preferências
- (C) acolher ... sensibilidades
- (D) tutelar ... iniciativas
- (E) vigiar ... curiosidades

17. Segundo Veiga (1996), "O projeto político-pedagógico é entendido (...) como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico". No que diz respeito à implementação das ações educativas da escola, Veiga afirma que "Na dimensão pedagógica, reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem

- (A) seus propósitos e sua intencionalidade".
- (B) o que consta no plano de carreira docente".
- (C) todos os projetos previstos no calendário escolar".
- (D) o que foi determinado pela secretaria municipal de educação".
- (E) as deliberações administrativas estabelecidas pelo gestor da escola".

18. Um dos documentos mais importantes da escola é o projeto político-pedagógico (PPP), pois nele encontramos as concepções de Educação e de Ensino nas quais a escola está pautada. Segundo Pimenta (1990), quando se trata da Escola Pública, "o ponto de partida para o projeto real é a explicitação de que queremos uma Escola Pública democrática", portanto "a organização da escola é competência tanto dos profissionais docentes como dos não docentes". Assim, a "participação dos professores na organização da escola, nos conteúdos a serem ensinados, nas suas formas de administração, será tão mais efetivamente democrática na medida em que estes

- (A) dominarem conhecimentos sobre gestão".
- (B) se ativerem a seu papel enquanto docente".
- (C) tiverem um objetivo pessoal na carreira docente".
- (D) compreenderem seu lugar no quadro de funcionários da escola".
- (E) dominarem os conteúdos e as metodologias dos seus campos específicos, bem como o seu significado social".

19. Lenise A. M. Garcia, estudando a transversalidade e a interdisciplinaridade, afirma que, por meio delas, procura-se "conseguir uma visão mais ampla e adequada da realidade", uma aproximação "com mais propriedade dos fenômenos naturais e sociais, que são normalmente complexos". Tal é o caso do multiculturalismo como perspectiva para o projeto político-pedagógico, o qual Resende (in Veiga, 1998) discute, relacionando democracia e direito à educação com igualdade e diversidade. Resende argumenta que esses temas demandam ultrapassar os discursos e instaurar práticas de combate à discriminação e ao preconceito dentro e fora da escola. A autora destaca que o grande desafio na escola é a "incorporação do multiculturalismo ao currículo, de forma que sua transversalidade possa perpassar os conteúdos a serem tratados no cotidiano

- (A) das relações professor-aluno".
- (B) do trabalho do professor".
- (C) do processo de aprendizagem".
- (D) das atividades didáticas".
- (E) da sala de aula".

20. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, em seu artigo 9º, “a escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento”, entre outros, ao seguinte requisito:
- (A) conhecimento sobre a clientela para poder hipotetizar os prováveis lugares sociais que ocuparão quando adultos para lhes oferecer conteúdos instrumentais com a necessária diversidade.
  - (B) consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade.
  - (C) padronização dos conteúdos curriculares de português e matemática, visando a nivelar as informações e elevar os escores dos estudantes nas provas nacionais e internacionais.
  - (D) avaliação dos alunos quando entram para o ensino fundamental, permitindo formar classes o mais homogêneas possível de acordo com o potencial individual diagnosticado.
  - (E) valorização do protagonismo social e econômico e incentivo a ele, por meio de situações competitivas, premiando os estudantes vencedores e os professores que os apoiaram.
21. As diferenças de gênero articulam-se com todas as demais diferenças: psicológicas individuais, étnicas, socioculturais, de classe social. O respeito às diferenças consta como um direito humano na legislação internacional, na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Daniela Auad (2016), na obra *Educar meninas e meninos*, reflete sobre as diferenças de gênero, problematizando-as por meio de pesquisa em que observou práticas educativas em sala de aula e em outros espaços de convivência, analisando-as criticamente, na perspectiva de “educar homens e mulheres para uma sociedade democrática”. Tal processo, argumenta a autora, requer
- (A) o reconhecimento de que as diferenças entre masculino e feminino são naturais, cabendo à educação ajustar-se a elas.
  - (B) a consciência de que o essencial na coeducação é garantir idêntica educação para meninos e meninas, nas mesmas turmas ou classes.
  - (C) escolas e classes mistas, as quais revolucionaram a educação de meninos e meninas, promovendo o avanço da igualdade entre os gêneros.
  - (D) uma reflexão coletiva, dinâmica e permanente sobre as relações de gênero, pois, sem isso, juntar meninos e meninas pode redundar em aprofundamento das desigualdades.
  - (E) a humilde constatação de que escolas mistas ajudam na democratização, mas que classes mistas prejudicam o aprendizado das meninas, tornando-as tão dispersas quanto os meninos.
22. De acordo com o artigo de Onrubia (in Coll, 1999), “o ensino como ajuda ajustada sempre pretende, a partir da realização, compartilhada ou apoiada, de tarefas, incrementar a capacidade de compreensão e atuação autônoma do aluno.” A premissa subjacente a tal enfoque “é que aquilo que o aluno realizar com ajuda, em determinado momento, poderá realizar de maneira independente mais tarde, e que o fato de participar da tarefa conjuntamente com um colega mais competente ou experiente
- (A) acaba por levar o aluno menos experiente ou competente a considerar-se rejeitado pelo seu professor.”
  - (B) é um procedimento dispensável, porque só a ajuda do professor assegura independência ao aluno menos competente.”
  - (C) constitui uma prática a ser rejeitada, pois o aluno menos competente sente-se inferiorizado diante de um parceiro superior a ele.”
  - (D) pode, em geral, dificultar a formação dos esquemas de conhecimento que proporcionam o trabalho independente do aluno com dificuldades.”
  - (E) é, precisamente, o que provoca as reestruturações e as mudanças nos esquemas de conhecimento que tornarão possível essa atuação independente.”
23. No capítulo 6 da obra *Democratização da Escola Pública*, Libâneo (1985) trata das tendências pedagógicas para introduzir “a pedagogia crítico-social dos conteúdos”. Conforme essa tendência, a educação está inserida no movimento da prática social global como tarefa crítico-transformadora, e, daí, segundo o autor, decorrem duas consequências práticas para o trabalho docente. Uma delas é que esse trabalho deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. A outra diz respeito ao trabalho docente ser um processo simultâneo de transmissão/assimilação ativa, no qual o professor intervém trazendo o conhecimento sistematizado, e o aluno
- (A) deve reproduzir exatamente o que lhe foi transmitido.
  - (B) desenvolve a apropriação espontânea a partir de sua criatividade.
  - (C) acaba por ter uma mera formação política com o conhecimento ensinado.
  - (D) é capaz de reelaborá-lo criticamente, com os recursos que traz para a situação de aprendizagem.
  - (E) precisa contestar grande parte dos saberes transmitidos na escola para vir a ser vitorioso no mundo atual.



24. Conforme o art. 205 da Constituição Federal de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No mundo contemporâneo, para que essa disposição se cumpra, a Resolução CNE/CEB nº 7/2010 estabelece, em seu art. 30, a necessidade de assegurar à pessoa, até o terceiro ano do ensino fundamental,
- (A) a escola de tempo integral.
  - (B) a alfabetização e o letramento.
  - (C) a alfabetização no uso das tecnologias.
  - (D) a aprendizagem de uma língua estrangeira.
  - (E) a aprendizagem dos conceitos sócio-históricos.
25. Zabala, no capítulo 2 da obra *A prática educativa – como ensinar* (1998), critica a forma de situar os diferentes conteúdos de aprendizagem sob a perspectiva disciplinar e propõe que os abordemos sob o ponto de vista do processo de aprendizagem vivido pelo educando, no qual são diferentemente aprendidos os diferentes tipos de conteúdo: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Em relação à aprendizagem dos conteúdos conceituais, Zabala afirma que ela depende de atividades
- (A) sequenciadas, partindo da definição científica para sua aplicação em exercícios de complexidade crescente.
  - (B) complexas, que demandam um real esforço para rememorar os conceitos explicados pelo professor.
  - (C) de leitura e cópia para repetição verbal e memorização da definição do objeto conceituado.
  - (D) complexas que provocam um verdadeiro processo de elaboração e construção do conceito.
  - (E) de repetição de ações para dominar habilidades cognitivas e socioafetivas.
26. Moura (2010) afirma que “A Educação de hoje precisa atender a uma clientela que exige e que também é exigida cada vez mais. Pois, o mundo está mudando e, conseqüentemente, a educação deve inserir-se nessa mudança a fim de não perder sua finalidade”. Partindo dessa consideração, a autora critica o trabalho pedagógico com objetivos e conteúdos pré-fixados, pré-determinados, apresentando uma sequência regular, prevista e segura, aplicando fórmulas ou regras. Para ela, é necessário um trabalho pedagógico no qual o ensino-aprendizagem se realize mediante um percurso nunca fixo, ordenado, mas que se abra para o desconhecido, para o não determinado, que tenha flexibilidade para a reformulação das metas e dos percursos à medida que as ações intencionadas evidenciam novos problemas e dúvidas. O que Moura propõe recebe o nome de
- (A) Didática de Freinet.
  - (B) Método Montessori.
  - (C) Método da Descoberta.
  - (D) Pedagogia da Pergunta.
  - (E) Pedagogia de Projetos.
27. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, a avaliação dos alunos a ser realizada pelos professores e pela escola é parte integrante do currículo e deve “assumir um caráter processual, formativo, participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica”. Em relação ao disposto nessa legislação, Hoffmann, em *Ideias* nº 22, propõe a avaliação mediadora como uma ação avaliativa
- (A) reflexiva e desafiadora do educador, em termos de favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento em direção a uma produção de um saber enriquecido e construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.
  - (B) bem delimitada e classificatória, desenvolvida pelo professor, a qual assegura ao aluno e a seus pais o acompanhamento preciso de seu grau de saber absorvido durante o curso frequentado.
  - (C) que possibilita ao aluno a continuidade de seus estudos, de modo que ele saiba se reproduz corretamente o conhecimento sistematizado transmitido por seus professores.
  - (D) com o significado de controle permanentemente exercido pelo professor sobre o aluno, no intuito de este atingir os desempenhos definidos como ideais pelo docente.
  - (E) compatível com o modelo do “transmitir, verificar, registrar e evoluir”, de modo que o aluno alcance progressivamente notas cada vez mais altas, na avaliação externa.
28. Leia atentamente o seguinte trecho escrito por Fontana (1996) sobre o desenvolvimento da conceitualização na criança.
- “Do caráter sócio-histórico do processo de conceitualização, emerge o papel da linguagem, do outro e do aprendido na sua gênese e desenvolvimento. A ontogênese, destaca Vygotsky, não repete a filogênese. O desenvolvimento da conceitualização na criança transcorre no processo de incorporação da experiência geral da humanidade, mediada pela prática social, pela palavra (também ela é uma prática social),
- (A) no processo de escrita”.
  - (B) nas atividades de leitura”.
  - (C) na interação com o(s) outro(s)”.
  - (D) na aprendizagem de língua estrangeira”.
  - (E) no processo de assimilação da língua materna”.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. De acordo com Weisz (2000), nos últimos anos, têm ocorrido um aumento significativo das discussões sobre a formação continuada de professores e, também, uma maior oferta de ações de formação em serviço, tanto nas redes públicas quanto nas privadas de ensino. Para essa formação, há uma maior exigência quanto ao papel do professor, que precisa se tornar capaz de criar ou adaptar boas situações de aprendizagem, adequadas a seus alunos reais, cujos percursos de aprendizagem ele precisa saber reconhecer.

Diante do exposto e de acordo com a autora, é correto afirmar que se exige uma revisão da estrutura organizacional da escola, um esforço de atualização permanente e de acesso ao conhecimento recente que a ciência produz, o qual é proporcionado, em especial, por meio da

- (A) tematização da prática.
- (B) reprodução das técnicas de ensino.
- (C) aquisição de novos recursos de ensino.
- (D) aceitação tácita das teorias emanadas da equipe técnica escolar.
- (E) incorporação de todas as orientações da coordenação pedagógica.

30. Segundo Moran (2004), é necessário compreendermos que “É fundamental hoje planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância. Só assim avançaremos de verdade e poderemos falar de

- (A) esperanças para a educação brasileira”.
- (B) melhoria em relação à educação nacional”.
- (C) mudanças adequadas à educação básica”.
- (D) qualidade na educação e de uma nova didática”.
- (E) incorporação do Brasil no contexto da globalização”.

31. Segundo Ana Mae Barbosa (*A imagem no ensino da Arte*, p. 84), o primeiro museu a criar a função de arte-educador em 1852 foi o

- (A) Museu do Louvre, em Paris.
- (B) Metropolitan Museum, em Nova York.
- (C) Museu Victoria and Albert, em Londres.
- (D) Museu Hermitage, em São Petersburgo.
- (E) Museu Pergamon, em Berlim.

32. No livro *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil* (p. 40-41), Barbosa elabora um quadro que denomina “cronologia da dependência”, no qual indica características do ensino artístico no Brasil ao longo dos séculos. No que diz respeito aos anos 1914-1927, a autora definiu esse período como marcado por

- (A) desenvolvimento de um modelo artístico nacional baseado na transformação do Barroco Jesuítico vindo de Portugal.
- (B) influência francesa, com os desdobramentos metodológicos a partir dos modelos impostos pela Missão Francesa.
- (C) intensa propaganda a respeito da importância do ensino do desenho na educação popular, feita pelos políticos liberais.
- (D) influência da pedagogia experimental e as primeiras investigações sobre as características da expressão da criança através do desenho.
- (E) proliferação e apropriação dos escritos de Mário de Andrade, realizados a partir de suas pesquisas sobre a arte da criança.

33. Para Bredariolli (em Barbosa e Cunha, *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*, p. 29), um dos fundamentos da Abordagem Triangular no ensino de Arte é

- (A) a leitura da imagem, análise crítica articulada ao contexto.
- (B) a tecnologia computacional, na produção de imagens.
- (C) o processo subjetivo do aluno, que orienta a organização das aulas de Arte.
- (D) o descolamento de processos históricos, para definir o universal em Arte.
- (E) o distanciamento do fazer artístico, para evitar a produção em ateliê.

34. “A Abordagem Triangular não é uma metodologia, como às vezes é chamada. Os três eixos de aprendizagem artística que a compõem delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Ações que podem se manifestar em redes intermináveis de relações”.

(Regina Stela Machado em Barbosa e Cunha, *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*, p. 64)

Os três eixos indicados pela autora são:

- (A) Descrever / Analisar / Julgar.
- (B) Produção / Leitura / Contextualização.
- (C) Relacionamentos / Descrições / Comparações.
- (D) Narrar / Criticar / Categorizar.
- (E) Observar / Compreender / Interpretar.

35. Observe a imagem.



(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1373/torso-ritmo>)

A pintura de Anita Malfatti *Torso/Ritmo* (1915/1916) demonstra a influência de seu mestre Homer Boss, pintor americano que foi seu professor na Art Students League, em Nova York. O trabalho pode ser caracterizado por

- (A) suas linhas precisas, regulares e retas.
- (B) formas bem delineadas, com resultado naturalista.
- (C) abordagem conceitual, abstrata.
- (D) seu alinhamento com o informalismo pictórico.
- (E) traço solto, fluido e expressionista.

36. Segundo Costa (*Questões de Arte*), a performance é um tipo de arte que integra várias linguagens como dança, música e interpretação. Tem caráter experimental e reduzido a um pequeno número de apresentações, ainda que, nos dias de hoje, utilize o suporte do vídeo e da televisão. Para a autora, a performance foi criada nos anos

- (A) 1940.
- (B) 1950.
- (C) 1960.
- (D) 1970.
- (E) 1980.

37. Segundo Jorge Coli (*O que é Arte*), os “happenings” (do verbo inglês *to happen*, acontecer) foram organizados pela primeira vez nos anos sessenta, por Allan Kaprow, em galerias de pintura de Nova York. A definição lapidar do “happening” foi dada por Salvador Dali: “realizar um ‘happening’ é criar uma situação que não pode se repetir”. Com outras palavras, é, num lugar determinado, a reunião de pessoas que fazem acontecer coisas através do gesto, da voz, de atitudes diversas – tudo baseado no impulso instintivo, irracional, inconsciente, com a utilização eventual de drogas do tipo LSD, desenvolvendo uma nova forma de percepção, novos modos de relação com outrem e com as coisas.

Para o autor, o “happening” é um exemplo de manifestação artística contemporânea que se caracteriza por ser

- (A) universal.
- (B) uma crítica institucional.
- (C) um *site specific*.
- (D) interativa.
- (E) voluntariamente inservável.

38. Segundo A. M. Barbosa, em *A imagem no ensino da Arte*, Edmund Burke Feldman desenvolve em 1970 proposta de metodologia de leitura da obra de arte denominada “método comparativo de análise” que supõe as seguintes etapas:

- (A) formalização, composição, relação e avaliação.
- (B) interpretação, crítica, historicização e contextualização.
- (C) avaliação, crítica, categorização e recriação.
- (D) descrição, análise, interpretação e julgamento.
- (E) observação, realismo, subjetivismo e juízo.

39. Segundo Japiassu (*Metodologia do ensino de teatro*), sabe-se que dramatizações escolares e leituras de peças teatrais em latim ocorriam em escolas e universidades já durante

- (A) o período Micênico.
- (B) o período Arcaico, na Grécia.
- (C) o período Helenístico, na Grécia.
- (D) a Idade Média.
- (E) o período Moderno.

40. “Teatro-mito – Trata de descobrir o que está por trás dos mitos. Conta-se uma fábula (um mito conhecido), de forma a identificar as relações de produção material e de poder ‘ocultas’ na narração original”.

(Japiassu. *Metodologia do ensino de teatro*)

A prática do Teatro-mito se realiza no contexto do

- (A) Teatro do Oprimido, de Augusto Boal.
- (B) Teatro do Absurdo, de Eugène Ionesco.
- (C) Teatro Épico, de Bertold Brecht.
- (D) Teatro Naturalista, de Constantin Stanislavski.
- (E) Teatro Oficina, de José Celso Martinez Corrêa.

41. Segundo Japiassu (*Metodologia do ensino de teatro*), o modernismo no ensino do teatro se caracteriza por

- (A) articulação sistemática dos conteúdos relacionados ao fazer teatral, ao contato com seus fundamentos históricos e críticos.
- (B) rejeição ao alinhamento do ensino teatral no contexto escolar, sendo considerado como um tipo de educação informal.
- (C) prática eventual, voltada apenas para celebrações ou eventos com finalidades de apresentação pública.
- (D) conteúdo teórico, com aulas voltadas para a história da linguagem teatral, sem elementos práticos.
- (E) ênfase excessiva na expressividade (singular e coletiva) dos enunciados cênicos dos alunos, associando-a a algum tipo de conhecimento sistematizado.

42. Costa, em *Questões de Arte*, afirma que a ideia de uma arte sem a finalidade de produção de objetos, mas com uma relação legítima e ativa com o público caracteriza a produção do movimento

- (A) concreto.
- (B) antropófago.
- (C) neoexpressionista.
- (D) neoconcreto.
- (E) realista.

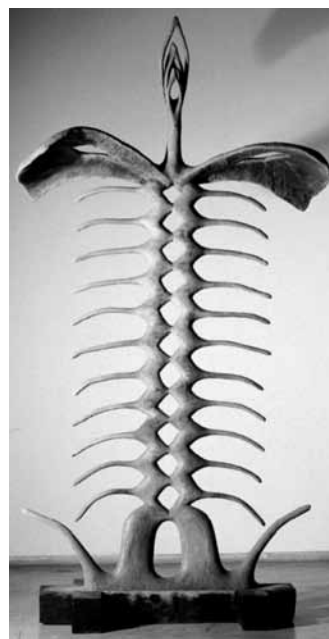
43. “A finalidade do *jogo teatral* na educação escolar é o *crescimento pessoal* e o *desenvolvimento cultural* dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica”.

(Japiassu. *Metodologia do ensino de teatro*)

Para Japiassu, o princípio do *jogo teatral* é o mesmo da *improvisação teatral*, ou seja,

- (A) a espontaneidade dos alunos para ações práticas da vida cotidiana, necessária especificamente para a superação da timidez.
- (B) a comunicação que emerge da espontaneidade das interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação.
- (C) a criatividade exigida para a capacitação do aluno para sua profissionalização em um mundo globalizado.
- (D) o senso de prontidão, base para que o aluno, futuro ator profissional de teatro, possa se distinguir.
- (E) a mimetização, fundamento básico para o desenvolvimento do teatro na escola, que exige a capacidade de imitação.

44. Observe a imagem.



A Soma de Nossos Dias

([enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24762/a-soma-de-nossos-dias](http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24762/a-soma-de-nossos-dias))

Ana Mae Barbosa (*A imagem no ensino da Arte*) descreve e comenta a recepção crítica que as crianças visitantes do Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP) demonstravam sobre a escultura *A Soma de Nossos Dias* (1954-55). Essa obra é de autoria de

- (A) Louise Bourgeois.
- (B) Maria Martins.
- (C) Tarsila do Amaral.
- (D) Nikki de Saint Phalle.
- (E) Frida Kahlo.

45. Heinrich Wölfflin (1864-1945), na virada do século XIX para o XX, tenta construir uma metodologia rigorosa no interior da história da Arte, comparando obras dos períodos do Renascimento/Clássico e Barroco. Seu método
- (A) enfoca as relações entre as obras de arte e o contexto no qual foram produzidas.
  - (B) busca focalizar a obra de arte exclusivamente na sua especificidade e propõe assim as bases de uma análise formal.
  - (C) enfatiza as operações teóricas que organizam as obras antes mesmo de sua produção material, base para uma arte conceitual.
  - (D) prioriza o simbolismo e as raízes culturais que constroem o sentido da obra de arte a partir da sociedade na qual o artista vive.
  - (E) reforça os aspectos produtivos da obra elaborada, seus modos de produção e relações de consumo.

46. Segundo Coli (*O que é Arte*), o princípio de uma inter-relação de constantes formais no interior da obra de arte define a noção de
- (A) beleza.
  - (B) sublime.
  - (C) estilo.
  - (D) maneirismo.
  - (E) lirismo.

47. “Mas logo se evidenciou a coerência formal de um núcleo mais reduzido. Caillebotte, Monet, Pissarro, Sisley e uma boa parte da produção de Renoir recusam o desenho que estrutura, privilegiam o gesto espontâneo e preferem pintar ao ar livre, diante do motivo, tomando como preocupação central os efeitos produzidos pelos fenômenos puramente luminosos (reflexos, transparências, fumaças, brumas) sobre os volumes. O assunto do quadro tinha pouca importância: o organizador do catálogo da exposição de 1874 desconsola-se ao receber a lista dos títulos de Monet: eram *Entrada de aldeia, Saída de aldeia, Tarde na aldeia, Manhã na aldeia, Marinha*, a não mais acabar. E quando ele pinta sua série de *Freixos*, de *Montes de feno*, ou a catedral de Ruão ao meio-dia ou no crepúsculo, mostra bem que seu interesse reside não na representação das árvores, do feno ou da catedral, mas nas variações de efeitos luminosos sobre esses volumes, que funcionam essencialmente como suportes.”

(Jorge Coli. *O que é Arte*, p. 32-33. Adaptado)

O trecho de Coli descreve as características visuais do movimento

- (A) impressionista.
- (B) expressionista.
- (C) cubista.
- (D) fovista.
- (E) neoplasticista.

48. Observe a imagem.



Alexander Calder. The hostess, 1928.

(<https://www.moma.org/collection/works/81349>)

Ana Mae Barbosa (*A imagem no ensino da Arte*) apresenta a perspectiva de Edmund Feldman a partir do livro *Becoming Human Through Art: Aesthetic Experience in the School* (1970). Nele, o autor aponta para o entendimento da obra de arte do ponto de vista da relação entre os elementos visuais. Para Feldman, a obra “The hostess” serve para mostrar a diferença entre a construção por massa e a construção por

- (A) linhas.
- (B) texturas.
- (C) formas.
- (D) cores.
- (E) ritmos.

49. Segundo Costa (*Questões de Arte*), o debate que contestou a influência da mídia na sociedade contemporânea e que usou as próprias imagens da indústria cultural foi proposto pela produção artística

- (A) do Construtivismo Soviético.
- (B) do Expressionismo Abstrato.
- (C) do Concretismo.
- (D) da Arte Pop.
- (E) do Neoexpressionismo.

50. De acordo com Fonterrada (*De tramas e fios*), *Freischütz*, ópera nacional e símbolo das aspirações germânicas, lida com temáticas típicas da escola artística daquele período: patriotismo, histórias populares, lendas germânicas, cenas na floresta, danças campestres. *Freischütz* é de autoria de Carl Maria von Weber e representativa do movimento musical
- (A) Barroco.
  - (B) Classicismo.
  - (C) Romantismo.
  - (D) Impressionismo.
  - (E) Expressionismo.
51. O sistema de educação musical de Dalcroze relaciona-se diretamente à educação geral e fornece instrumentos para o desenvolvimento integral da pessoa, por meio da música e do movimento. Segundo Marisa Fonterrada (*De tramas e fios*), o autor enfatizava “o fato de o corpo e a voz serem os primeiros instrumentos musicais do bebê, daí a necessidade de estímulo às ações das crianças desde tenra idade, e da maneira mais eficiente possível”. O nome desse sistema, concebido por Dalcroze, é
- (A) Sonoridade Motora.
  - (B) Música Integral.
  - (C) Percepção Motora.
  - (D) Paisagem Sonora.
  - (E) Rítmica.
52. Segundo Martins, Picosque e Telles (*Didática do ensino da Arte*), para o desenvolvimento na linguagem musical, “é necessário que o aprendiz envolva-se com a prática do pensamento musical imaginando, relacionando e organizando – intencional e expressivamente – sons e silêncios, no contínuo espaço-tempo”. Para isso, utilizará materiais e recursos, tais como os parâmetros do som, que são
- (A) altura, duração, intensidade e timbre.
  - (B) matiz, saturação, tonalidade e extensão.
  - (C) ritmo, melodia, sonoridade e profundidade.
  - (D) estrutura, ritmo, composição e tempo.
  - (E) composição, interpretação, improvisação e escuta.
53. Para Fonterrada (*De tramas e fios*), após Rousseau, surgiram outros pensadores que abriram espaço para a música na escola. Outro pensador suíço, como Rousseau, propôs um tipo de educação que tinha por base a prática e a experimentação de cunho afetivo. Foi a primeira tentativa de pedagogia experimental registrada na história. Essa pedagogia consiste em uma reação contra os costumes bárbaros de punição tão comuns nas escolas da época, e, em seu entendimento, a educação é o desenvolvimento natural, simétrico e harmonioso de todas as faculdades da criança. Seu autor é
- (A) Jean-Philippe Rameau.
  - (B) Richard Wagner.
  - (C) Hermann von Helmholtz.
  - (D) Friedrich Herbart.
  - (E) J.H. Pestalozzi.
54. “A meta dele era ensinar o espírito do canto a todas as pessoas, por meio de um eficiente programa de alfabetização musical; a ideia era trazer a música para o cotidiano, fazê-la presente nos lares e nas atividades de lazer. (...) A ênfase era colocada no canto em grupo, e o material utilizado, canções folclóricas e nacionalistas”.
- (Fonterrada. *De tramas e fios*. Adaptado)
- No excerto, Fonterrada descreve a proposta de ensino musical de
- (A) Carl Orff.
  - (B) Hans J. Kollreutter.
  - (C) Shinichi Suzuki.
  - (D) Zoltán Kodály.
  - (E) George Self.
55. Segundo Marques (*Dançando na escola*, p. 31), o interesse primordial das teorias e práticas propostas por Rudolf Laban era
- (A) preparar bailarinos capazes de desenvolver coreografias segundo a perspectiva pós-moderna.
  - (B) desenvolver uma técnica específica de preparação corporal para atores e pintores.
  - (C) conhecer e ampliar as possibilidades de expressão humana por meio da arte da dança.
  - (D) reduzir, a partir dos exercícios propostos pelo coreógrafo, o estresse da vida moderna e urbana.
  - (E) prospectar, entre os alunos dos primeiros anos escolares, possíveis talentos para futuro treinamento.

56. “Os conteúdos específicos da Dança, portanto, podem ser agrupados em três aspectos principais que serão elencados e/ou privilegiados de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto sociopolítico e cultural em que se encontram”.

(PCN – Arte, 1998, p. 74)

São eles:

- (A) corpo; cultura popular e cultura erudite; recepção crítica da Arte.
  - (B) história; teoria; crítica da Arte.
  - (C) dançar; apreciar e dançar; as dimensões sociopolíticas e culturais da dança.
  - (D) preparação do corpo; coreografias; teoria de Laban.
  - (E) preparação física; história da dança moderna; coreografias.
57. De acordo com os PCN – Arte (1998), “Embora se costume dizer que o ‘brasileiro tem samba no pé’, que aqui já ‘se nasce dançando’, que o Brasil é um ‘país que dança’, ainda existem muitas dúvidas, desacordos e até mesmo falta de conhecimento a respeito da dança como conteúdo escolar. As justificativas mais frequentemente apresentadas para que a dança esteja presente no currículo das escolas fundamentais também passa pela afirmação de que todos têm o ‘dom natural e espontâneo de dançar’ (que acaba sendo ‘reprimido pela escola’), pois, no dia a dia, o corpo e o movimento estão sempre presentes. Essas afirmações, ao contrário do que se pensaria, acabam levando
- (A) ao intenso interesse pela dança no contexto escolar, com um amplo engajamento dos professores em seu desenvolvimento, inclusive de outras disciplinas.”
  - (B) ao alijamento da dança na escola, ou mesmo fazendo com que ela se transforme em atividade aparentemente sem muito sentido no âmbito escolar.”
  - (C) a um desinteresse pela dança como parte do currículo, mas a um interesse como atividade extraescolar, já que, dessa forma, está próxima de uma arte popular.”
  - (D) ao desenvolvimento de projetos de profissionalização dos alunos com talento para dança, a fim de se aproveitar essa característica.”
  - (E) à rejeição da dança como conteúdo disciplinar no campo prático, mas ao sistemático incentivo para o estudo teórico.”

58. Para os PCN – Arte (1998, p. 72), se o aluno foi introduzido na Dança nos primeiros ciclos do ensino fundamental, nos terceiro e quarto ciclos, o aluno terá domínio elementar das habilidades básicas do corpo e dos elementos da dança. O documento sugere que, nesse instante, o professor deve deter-se no aperfeiçoamento dessas habilidades e gerar propostas mais complexas que desafiem as descobertas corporais iniciadas nos primeiros ciclos. Esse aperfeiçoamento deverá atender, principalmente, para as relações entre os elementos que se estabelecem nos corpos ao se dançar, que são:

- (A) percepção, sensação, sinestesia.
- (B) imaginação, percepção, destreza.
- (C) sentimentos, emoção, precisão.
- (D) expansão, controle, destreza.
- (E) força, energia, ritmo.

59. Para Isabel Marques (*Linguagem da dança: arte e ensino*, p. 87), a teoria de Rudolf Laban buscava propiciar uma diferença estética de expressão do ser humano na dança. Segundo a autora, o paradoxo dessa teoria está no fato de que o coreógrafo buscava esse propósito por meio

- (A) do contato intenso com o folclore nacional dos dançarinos.
- (B) de uma técnica que servisse a todos os corpos.
- (C) de uma teoria bastante rígida que deveria ser seguida pelos dançarinos.
- (D) de uma valorização maior da teoria do que da prática.
- (E) do enfoque racionalista e do estilo construtivista de suas coreografias.

60. Os PCN – Arte (1998, p. 78) apresentam como critério de avaliação em Dança que o aluno conheça as principais correntes históricas da dança e as manifestações culturais populares e suas influências nos processos criativos pessoais. Com esse critério, especificamente, busca-se que o aluno

- (A) conheça as possibilidades de movimento humano e possa fazer/criar movimentos/danças próprios de acordo com suas escolhas pessoais, respeitando e compreendendo seus limites/possibilidades emocionais.
- (B) possa escolher consciente e criticamente papéis e propostas criativas que sejam significativas para ele, para a convivência em sociedade.
- (C) integre os diversos elementos que constituem o processo de elaboração de uma dança, não os relacionando com as outras linguagens artísticas.
- (D) possa situar os movimentos artísticos no tempo e no espaço para que estabeleça relações entre a história da dança e os processos criativos pessoais de forma crítica e transformadora.
- (E) integre seu conhecimento corporal, intuitivo, sintético, imaginativo, perceptivo aos processos analíticos e racionais da dança.

